



PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO ENTORNO E ARREDORES DO ECO PARQUE SOL NASCENTE – XAXIM/SC

Thainá Paula Cima de Lima (*), Dheison Luiz Brazzo, Silvia Mara Zanela Almeida, Elisangela Bini Dorigon, Luan dos Santos

* FUNOESC/FACISA, thaina.pcl@gmail.com

RESUMO

A percepção ambiental pode ser definida como “uma tomada de consciência do ambiente pelo homem”, aprendendo a protegê-lo e cuidá-lo da melhor forma. Essa pesquisa tem como objetivo observar a percepção ambiental dos moradores no entorno do Parque Sol Nascente, propondo a partir dos resultados métodos para a interação dos moradores com o ambiente, promovendo a preservação e utilização do local. Será realizado um questionário composto por perguntas de múltipla escolha e abertas, sendo que os entrevistados vão expressar suas opiniões, rotinas do dia a dia e a sua percepção ambiental com relação ao parque. Conhecendo a cada um, será possível a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo. Podendo ser sugerido métodos de desenvolvimento e interação no parque.

PALAVRAS-CHAVE: Vegetação. Urbanização. Biodiversidade. Unidade de Conservação. Educação Ambiental.

ABSTRACT

Environmental perception can be defined as “a man becoming aware of the environment”, learning to protect and care in the best way. This research aims to observe the environmental perception of residents in Parque Sol Nascente, proposing from the results of methods for the interaction of residents with the environment, promoting the conservation and use of the place. A questionnaire consisting of questions of choice and open will be conducted, and the interviewees will change their opinions, routines of the day and day of their environmental perception in relation to the park. Knowing each one, it will be possible to carry out work with local bases, starting from the reality of the target audience. Development and interaction methods can be suggested in the park.

KEY WORDS: Vegetation. Urbanization. Biodiversity. Conservation Unit. Environmental Education.

INTRODUÇÃO

O tema do desenvolvimento sustentável está no cerne das questões políticas atualmente. Desenvolver a economia, seja com atividades no espaço rural ou urbano, gera impactos ambientais. A agroindústria, a exploração dos recursos hídricos, a expansão das fronteiras agrícolas e o segmento imobiliário promovem avanços tecnológicos e contribuem para o bem-estar da população. Entretanto, estas atividades levam a algum tipo de passivo ambiental. Neste sentido, são necessários mecanismos que associem as atividades antrópicas e a manutenção da biodiversidade.

Visando contribuir com a conservação da biodiversidade e proporcionar um espaço de lazer em meio a natureza, o poder público de Xaxim em parceria com o Governo do Estado de Santa Catarina inauguraram em 2015 o Eco Parque Eduval Ogliari - Sol Nascente. São 18.815m² de área recuperada e preservada e 117,19m² de área construída (XAXIM, 2015).

O Eco Parque Sol Nascente conta com iluminação, bancos para descanso, sala para atividades voltadas ao meio ambiente e área verde que promove a preservação e conscientização ambiental. O local também proporciona a opção das trilhas do “Tatu” e do “Ninho de Corvo”. Podem ser encontradas espécies de árvores nativas e exóticas, sendo árvores de sombra e frutíferas, tais como araucária, erva mate, açoita cavalo, angico-vermelho, rabo-de-bugio, pau-amargo, cedro e jerivá, pitanga, cerejeira, guabijú, sete capotes e amoreira. As espécies de animais incluem graxaim, tatu-galinha, cotia, jacú, sabiá, pica-pau e corvo (XAXIM, 2015).

Relatos recentes da comunidade do entorno deste parque remontam ao descaso com a manutenção, tornando o mesmo um espaço para atos de vandalismo e desviando o foco principal que é a conservação da biodiversidade e um espaço de lazer para a comunidade.

Neste sentido, a presente proposta de pesquisa é voltada a procurar entender a percepção ambiental dos moradores dos arredores do Eco Parque Sol Nascente e a partir dos resultados propor ações voltadas a educação ambiental e a realização de programas de conservação ambiental no local.

A pesquisa no campo da percepção ambiental visa suprir a necessidade de conhecer os meios pelos quais o homem se relaciona com o meio ambiente, aferindo como o cotidiano antrópico afeta o meio em que se vive, e como este, concomitantemente, afeta as populações (FONTANA et al., 2004).

Sensibilizar e despertar a consciência crítica dos moradores no entorno das Unidades de Conservação (UCs) e estimular a participação da comunidade na proteção dos recursos naturais, têm sido consideradas as ações mais adequadas para a efetiva proteção dessas áreas (MAROTI, 2002; MARIN, 2003). Essa consciência crítica é despertada por meio da



Educação Ambiental, que tem como desafio promover a mudança de valores, posturas e atitudes, sendo necessário integrar suas ações aos aspectos ecológicos, políticos, culturais e éticos (CERATI; LAZARINI, 2009).

OBJETIVOS

Avaliar a percepção ambiental dos moradores no entorno do Parque Sol Nascente no município de Xaxim, região Oeste de Santa Catarina.

METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida no Eco Parque Eduval Ogliari - Sol Nascente. Esta Unidade de Conservação está localizada no município de Xaxim (SC) sob coordenadas geográficas: 26°56'48,59"S e 52°31'40,45"O, abrangendo uma área recuperada e preservada de 18.815 m² e uma área construída de 117,19 m². O município de Xaxim apresenta uma área territorial de 293,5 km², com uma população estimada de 28.706 habitantes (IBGE, 2019).

O Eco Parque Sol Nascente foi criado com o objetivo de conservar a biodiversidade local e ser um espaço de lazer para a população proporcionando qualidade de vida para os munícipes.

A amostragem da pesquisa será constituída por todos os moradores que residem no entorno e arredores do parque. Será realizado um questionário composto por perguntas de múltipla escolha e abertas, sendo que os entrevistados vão expressar suas opiniões, rotinas do dia a dia e a sua percepção ambiental com relação ao parque. O questionário aplicado será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unoesc.

Para a coleta de dados, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas (ALEXÍADES, 1996; ALBUQUERQUE et al., 2010) que combinam perguntas abertas e fechadas, possibilitando ao entrevistado expressar-se mais sobre o tema e sentir-se mais à vontade para responder.

As entrevistas serão com perguntas voltadas à percepção ambiental do parque, buscando entender a relação desses habitantes com a unidade de conservação e a gestão, destacando os benefícios e malefícios para quem domicilia próximo de uma área preservada.

Para a análise de dados, serão feitas transcrições fiéis e integrais das entrevistas gravadas e a categorização das informações coletadas. A tabulação dos dados e a confecção dos gráficos serão realizadas através do software de planilhas eletrônicas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O estudo da percepção ambiental irá permitir compreender a maneira que a comunidade local percebe e interage com o parque e propor atividades e ações voltadas à Educação Ambiental e programas de conservação para a correta utilização do espaço.

Esta pesquisa também proporcionará a melhoria da qualidade de vida através do contato dos moradores com os elementos da natureza, despertando a curiosidade para a utilização de forma consciente, buscando alternativas de lazer saudável e sustentável no seu dia a dia.

O curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, forma profissionais para trabalhar nas diversas áreas entre elas a educação ambiental e a gestão de unidades de conservação. Portanto, desenvolver nos acadêmicos a iniciativa da pesquisa, é algo que abrirá profissionalmente inúmeras portas, uma vez que atualmente o mercado está em crescimento, e a pesquisa é ferramenta para tal mercado. Dessa, forma a pesquisa de iniciação científica desperta os jovens acadêmicos para as possibilidades de trabalho.

Tendo em vista os elementos citados acima se identifica as seguintes necessidades a serem abordadas para proteção e conservação do parque, agentes de mudança social, foros para a diversidade cultural e o desenvolvimento comunitário, disseminadores econômicos (gerando emprego e turismo), recursos humanos (capacitação e planejamento), transformação social e engajamento comunitário. Desenvolvimento, adoção e fortalecimento de políticas para o desenvolvimento sustentável (ambiental, econômico, cultural e social), facilitar o intercâmbio de outras instituições acadêmicas para projetos de pesquisa, desenvolver parcerias público-privadas para apoiar a sustentação do parque e compartilhar informações de boas práticas de utilização.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. p. 39, 64, 2010. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L.V.F.C. (eds.), **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife, Núcleo Publicações em Ecologia e Etnobotânica Aplicada (NUPEEA).
2. ALEXÍADES, M. Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual. New York, USA: **The New York Botanical Garden**, 1996. 306 p.
3. CERATI, T. M.; LAZARINI, R. A. de M. **A pesquisa-ação em educação ambiental: uma experiência no entorno de uma unidade de conservação urbana**. Ciência educ. (Bauru) [online]. 2009, vol.15, n.2 [cited 2019-11-10], pp.383-392. ISSN 1516-7313. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132009000200009>.
4. FONTANA, A. **Ao redor da natureza: investigando a percepção ambiental dos moradores do entorno da Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa – ES**. 2004. 169f. Dissertação (Mestrado – Área de concentração em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social). EICOS, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004.
5. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2019. 2019. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/xaxim.html>> MARIN, A. A.; OLIVEIRA, H. T.; COMAR, V. Environmental education in a context of the complexity of theoretical perception. **Interciência**. Caracas. Venezuela, v. 28, p. 616 – 619, 2003.
6. MAROTI, P. S. **Educação e interpretação ambiental junto à comunidade do entorno de uma unidade de conservação**. 2002. 145f. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) - Centro de Ciências Biológicas e Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.
7. XAXIM, Prefeitura municipal de Xaxim. Governo de Xaxim inaugura Eco Parque Sol Nascente. Publicado em 22/06/2015. Disponível em <https://www.xaxim.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaItem/13800/codNoticia/312528>> Acesso em 09.11.2019.